

JUBILEU DE OURO

12 de Setembro de 2024



O jubileu de ouro da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) foi celebrado em 12 de setembro, em sessão solene extraordinária (foto 1) presidida por seu Coordenador, o Comandante da Marinha Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, com a presença de representantes de todos os dezoito ministérios que a compõem.

Além da leitura da Ordem do Dia assinada pelo Almirante Olsen, houve o lançamento do selo comemorativo ao cinquentenário da instituição, com sua respectiva obliteração organizada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e acompanhada pelo Embaixador Marcelo Câmara do Ministério das Relações Exteriores (foto 2). O ato de obliterar o selo torna-o uma peça única e lhe confere um valor simbólico e histórico.

Também foi lançada, pela Casa da Moeda do Brasil, uma medalha come-

morativa que apresenta a logomarca dos 50 anos e a ilustração de mapas geográficos que representam a atuação da CIRM na ampliação da Amazônia Azul, com a extensão da Plataforma Continental, e parte da Antártica com a Bandeira Nacional, que marca a relevante presença brasileira no continente gelado. Da mesma forma que o selo, foi conduzida a descaracterização do par de cunhos originais, tornando-o único e representativo, dessa vez com a presença do Diretor-Geral de Navegação, o Almirante de Esquadra Sílvio Luís dos Santos (foto 3).

Por fim, os representantes dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Andréa Cruz e Ana Paula Prates, respectivamente, com o Almirante Olsen, descerraram a placa comemorativa aos 50 anos da CIRM (foto 4).



Vida longa à CIRM!



CIRM - 50 anos contribuindo para conquistas brasileiras na Amazônia Azul e na Antártica

O Brasil é uma Nação oceânica, por sua história e geografia e a compreensão da importância do mar, como mentalidade marítima, está ligada à criação da CIRM. Criada em 1974, a Comissão participou de momentos importantes para o País: em 1975, o Brasil aderiu ao Tratado da Antártica; em 1980, a CIRM aprovou a Política Nacional para os Recursos do Mar e recebeu, em 1982, a missão de implementar o Programa Antártico Brasileiro, tendo realizado, inclusive, a Primeira Expedição; e em 1984, a Comissão instalou a Estação Antártica Comandante Ferraz.

Ao longo dessas cinco décadas, o Colegiado contribuiu para conquistas políticas como a elevação do Brasil a membro consultivo no Tratado da Antártica, e o fato de termos sido o segundo país a apresentar na ONU a proposta de extensão da

Plataforma Continental brasileira.

A continuidade desses estudos, nos últimos 20 anos, ampliou o mar que pertence aos brasileiros, a nossa Amazônia Azul, para 5,7 milhões de Km², um verdadeiro legado para as futuras gerações.

No Brasil, seguiram-se as instalações das Estações Científicas nas ilhas oceânicas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e Trindade. Na Antártica, recentemente, mais um desafio: planejar, reconstruir e operar uma nova Estação. A reinauguração de Ferraz, em 2020, teve repercussão internacional.

Assim, com o passar dos anos, a CIRM foi ampliando realizações e representatividade, hoje, é composta por dezoito ministérios e coordenada pela Marinha. Fomentou a formação de centenas de mestres e doutores, pesquisadores das ciências

do mar e da Antártica, e articulou ações para que os recursos do mar pudessem impulsionar desenvolvimento científico e prosperidade.

No momento, o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), em sua 11ª edição, aperfeiçoou indicadores, inspirado na Década dos Oceanos, inovou, por meio do Planejamento Espacial Marinho (PEM), o instrumento multissetorial para a governança da Amazônia Azul, propulsor da Economia Azul, gerando segurança jurídica, assim como benefícios socioambientais e econômicos.

Ao celebrar o Jubileu de Ouro da CIRM, olhando para o futuro, vocação do Colegiado, já podemos ver o novo Navio Polar “Almirante Saldanha”, em fase final de construção no Brasil.

Vida longa à CIRM!

